



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise da riqueza de samambaias e licófitas em um gradiente altitudinal na Floresta Atlântica no sul do Brasil
Autor	FREDERICO VELHO DA SILVA COELHO
Orientador	GERHARD ERNST OVERBECK

A riqueza e diversidade de organismos estão influenciadas por diferentes fatores ambientais e, na escala regional, principalmente por variáveis climáticas que determinam padrões de distribuição de grupos e espécies de plantas. Desta forma espera-se que haja mudanças nos padrões de distribuição de samambaias e licófitas ao longo de gradientes altitudinais, já que estes implicam em mudanças relativamente fortes das principais variáveis climáticas, tais como temperatura e precipitação. O objetivo deste estudo foi investigar como a riqueza das samambaias e licófitas varia ao longo de um gradiente de altitude da Floresta Ombrófila Densa no Rio Grande do Sul. As áreas estudadas foram: Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, a 30m de altitude; Floresta Ombrófila Densa Submontana, a 400m; Floresta Ombrófila Densa Montana, a 930m e Floresta Ombrófila Densa Altomontana, a 1050m. Foram delimitadas 18 parcelas de 0,01 ha (10 x 10m) por área, distantes no mínimo de 20 metros entre si. Em cada parcela foram inventariadas todas as samambaias e licófitas ocorrentes. As médias de riqueza das comunidades em diferentes altitudes foram comparadas através de Análises de Variância (ANOVA) com teste de randomização, através do programa MULTIV, em nível de significância de 5%. Ao total, foram registradas 70 espécies distribuídas em 38 gêneros e 18 famílias. Samambaias foi o grupo predominante com 68 espécies. A família mais representativa foi Polypodiaceae (13 espécies) e o gênero mais rico foi *Asplenium* (8). Polypodiaceae esteve representada por espécies predominantemente epifíticas enquanto que as demais famílias representativas, Dryopteridaceae e Pteridaceae, de hábito principalmente terrícola. A composição de espécies nas diferentes altitudes indicou uma alta heterogeneidade florística entre as formações florestais, com 31% das espécies exclusivas a 1 tipo de formação e apenas 10% comuns a todas. A média de riqueza de espécies nas parcelas diferiu significativamente entre as faixas de altitude ($Q=127$; $gl=3$; $P<0,001$). Foi observado um aumento significativo da média da riqueza de espécies entre a faixa da Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas e a Floresta Ombrófila Densa Altomontana, sendo o mesmo observado para a Floresta Ombrófila Densa Submontana com as Floresta Ombrófila Densa Montana e a Floresta Ombrófila Densa Altomontana. O número máximo de 43 espécies foi registrado na faixa altitudinal representante da Floresta Ombrófila Densa Montana, seguido da Floresta Ombrófila Densa Altomontana (37 espécies), Floresta Ombrófila Densa Submontana (36) e Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas (28). Apesar do aumento significativo de espécies no gradiente climático, observa-se que as menores riquezas de espécie por faixa altitudinal encontram-se nas extremidades (30 e >1000 m). Essa configuração evidencia o padrão unimodal de distribuição no que refere à riqueza e composição de espécies ao longo do gradiente altitudinal, e indica que as espécies da comunidade samambaias e licófitas possivelmente apresentam distribuição limitada pelo próprio gradiente. Os resultados encontrados nesta análise prévia, sobre a distribuição das samambaias e licófitas em um gradiente climático, servirão como bases de dados para uma análise mais detalhada da distribuição de populações de duas espécies epifíticas e de mudanças nos seus atributos funcionais no gradiente altitudinal.